

A RELAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA COM A EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EJA NO MUNICÍPIO DE SÃO MAMEDE-PB

THE RELATIONSHIP OF READING AND WRITING WITH SCHOOL ESCAPE IN THE EJA MODALITY IN THE MUNICIPALITY OF SÃO MAMEDE-PB

Nilton Araújo¹

Marcilene Candeia Dantas²

Marcela Tarciana Cunha Silva Martins³

RESUMO: O objeto de estudo desta proposta de pesquisa está diretamente ligado as dificuldades de leitura e da escrita existentes no ciclo III da EJA, o que caracteriza um dos motivos que acarreta a evasão escolar, numa perspectiva da escola públicas do município de São Mamede-PB. A leitura proporciona ao indivíduo o conhecimento do mundo, da cultura e o acesso às informações em diferentes fontes. Todavia, é necessário desenvolver pesquisas que possibilitem um olhar diferenciado para a relação entre leitura, escrita e evasão escolar, com o propósito de inferir nas práticas educativas que corroborem para o desenvolvimento das habilidades necessárias dentro de cada ciclo na modalidade EJA. Dessa forma, objetivou verificar a relação da leitura e da escrita com a evasão escolar no ciclo III da EJA, na Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega, em São Mamede-PB. Participaram da pesquisa os educandos, no qual o tipo de estudo foi descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como instrumentos de pesquisa questionários, com questões objetivas e subjetivas. Os principais motivos citados, pelos participantes da pesquisa, que fariam os(as) educandos(as) a desistirem da EJA são: emprego; não ter alguém para ficar com meus filhos enquanto vai à; o marido (ou a esposa) pedir para abandonar os estudos; as aulas serem chatas e conteúdos complicados. Percebe-se que a estabilidade financeira é o fator preponderante que leva o educando da EJA, da Escola Napoleão Abdon da Nóbrega, a desistir de estudar.

Palavras-chave: Escrita. Evasão escolar. Modalidade EJA. Leitura.

¹Doutor em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2019); Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências e Letras do Paraná-PR (FACLE) (2016). Pós-graduado em Ciências Penais pela Universidade Anhanguera-UNIDERP (2012). Possui Licenciatura em Geografia pela Fundação Francisco Mascarenhas-FFM em Patos-PB (1988). E- mail: niltondecelina@hotmail.com.

² Doutora em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2020); Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação do Paraná-PR, (2016). Especialista em Direito Penal com capacitação para o Ensino Superior - Instituto Damásio de Direito (2019) em Patos-PB; Pós-graduada em Ciências Criminais e Segurança Pública pela Faculdade Integrada de Patos-PB (2014); Pós-graduada em Direito Administrativo e Gestão Pública com habilitação para o ensino superior pela Faculdades Integradas de Patos-PB (2013); Curso de Especialização em Educação pela UFCG- Campus VII em Patos-PB (1997). Bacharelada em Direito pela Faculdade Integrada de Patos-PB (FIP) (2013). Possui Licenciatura em Geografia pela Fundação Francisco Mascarenhas-FFM em Patos-PB (1991). E-mail: enelicram39@yahoo.com.br.

³ Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba-UEPB (2009); Mestre em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba-UEPB (2004); Possui Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB (1999). Coordenadora Acadêmica e Professora da Veni Creator Christian University-VCCU. E-mail: marcela.tarciana@yahoo.com.br.

ABSTRACT: The object of study of this research proposal is directly linked to the reading and writing difficulties existing in cycle III of the EJA, which characterizes one of the reasons that causes school dropout, from a perspective of public schools in the municipality of São Mamede- PB Reading provides the individual with knowledge of the world, culture and access to information from different sources. However, it is necessary to develop researches that allow a different look at the relationship between reading, writing and school dropout, with the purpose of inferring in educational practices that corroborate the development of the necessary skills within each cycle in the EJA modality. Thus, it aimed to verify the relationship between reading and writing with school dropout in cycle III of EJA, at Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega, in São Mamede-PB. The students participated in the research, in which the type of study was descriptive, with a qualitative and quantitative approach, using questionnaires as research instruments, with objective and subjective questions. The main reasons cited by the research participants that would make the students give up on EJA are: employment; not having someone to look after my kids while going to; the husband (or wife) asks to drop out of school; classes are boring and content is complicated. It can be seen that financial stability is the preponderant factor that leads the EJA student, from Escola Napoleão Abdon da Nóbrega, to give up studying.

Keywords: Writing. School dropout. EJA mode. Reading.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema em crescimento que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, mas afeta principalmente as escolas públicas. Além disso, o termo evasão escolar é utilizado em vários contextos, com diferentes significados, e vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas. Esta temática também se relaciona com outros importantes temas da pedagogia, como formas de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

No Brasil, este problema é ascendente, afetando principalmente as instituições públicas. Diversas são as discussões e os debates que são realizados com o objetivo de encontrar uma possível “solução” para este problema. Conforme afirma Sousa et al. (2011) a evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Para Galvão; Mendes (2013) a evasão na educação técnica constitui uma das

razões mais significativas para a baixa qualificação e habilitação profissional que apresentam os jovens na tentativa de ingresso no mercado de trabalho.

A evasão escolar contribui efetivamente para a elevação da pobreza e baixa da qualidade de vida das pessoas, na medida em que ficam sujeitas a condições precárias no mercado do trabalho devido à baixa escolaridade.

Segundo Azevedo (2011), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político e econômico, como também a escola onde professores têm contribuído a cada dia para o problema se agravar, diante de uma prática didática ultrapassada. De acordo com Oliveira (2012), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

O processo de aquisição da leitura e da escrita é complexo, pois exige uma interação entre aspectos motivacionais que dependem da relação entre a família e a escola, para que o educando consiga atingir o objetivo proposto e percebe-se que há um fracasso generalizado, com relação ao ensino de leitura na escola. Nesse sentido, Matta (2009) afirma que é urgente para nós todos, professores e adultos, entendermos que a leitura deve significar uma possibilidade real da inserção dos nossos alunos no mundo da informação e consequente conhecimento para um efetivo exercício da cidadania.

Esta pesquisa se justifica por considerar a necessidade de saber quais as dificuldades da apropriação da leitura e da escrita, dos jovens e adultos que permanecem na EJA da Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega e sua relação com a evasão escolar. Nesse contexto, objetivou verificar a relação da leitura e da escrita com a evasão escolar no ciclo III da EJA, na Escola Estadual Napoleão Abdon Nóbrega, em São Mamede-PB.

REFERENCIAL TEÓRICO

A evasão escolar é um problema em crescimento que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, mas afeta principalmente as escolas públicas. Dois fatores são citados como sendo relacionados com o abandono e à evasão escolar, os quais: endógenos e exógenos. Os fatores exógenos são defendidos por autores como Arroyo (1993); Janosz (1997); Queiróz (2002) e Zago (2011). Esses autores relacionam com a má condição familiar, levando o (a) educando (a) a procurar emprego para ajudar no sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais. Por mais que tentem conduzir essa problemática para uma vertente de resolução, de acordo com os autores mencionados, é imprescindível implantar políticas públicas regionais e locais.

Por outro lado, autores como Cunha (1997); Rosenthal e Jacobson (1994); Souza et al. (2012) relatam que as causas endógenas do abandono e da evasão escolar merecem ênfase nas escolas, podendo estar relacionadas ao aluno, ao professor ou à própria escola. Esses autores mencionam que há várias possibilidades nessa ótica: centrada no aluno por não apresentar capacidade de aprender os conteúdos, direcionada a metodologias ineficientes dos professores e ao fracasso escolar.

Na modalidade EJA é preciso que o professor tenha um olhar atento para as práticas pedagógicas que irão realizar, pois esses alunos vêm, muitas vezes, cansados e com pouca disposição para interagir com os professores. Dessa forma, o professor deve aproveitar o notório saber dos (as) educandos (as) para que ocorra uma troca de conhecimento entre esses dois sujeitos. A relação distanciada entre professor e aluno pode ser um motivo que leva o aluno a abandonar a escola, pois após longo tempo sem estudar precisará de um acompanhamento mais específico.

Carbone (2013, p. 14) afirma que “a alfabetização, na concepção Freiriana tem um significado mais abrangente, com o domínio da escrita, do código, mas que possibilite uma leitura crítica”.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito

do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (TFOUNI, 2002, p.9).

A alfabetização, segundo Soares (1998, p. 89) “está relacionada à aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, à inserção no mundo da escrita por meio de uma tecnologia (ciência da escrita)”. Ela implica um processo de aquisição do domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. Soares ainda afirma que é preciso diferenciar alfabetizar de letrar, pois apesar de existir relação possui ações distintas, para tanto o ideal seria alfabetizar letrando, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Para que a escola forme leitores e escritores competentes, é fundamental que os alunos tenham contato com diferentes gêneros textuais, se aproximando de contextos diversificados de informação. É preciso que o professor crie atividades que estimulem os alunos a ler e a produzir diferentes textos, assim os mesmos desenvolverão autonomia para ler e escrever seus próprios textos (TELES; SOARES, 2016).

Sobre a leitura Lemos (1999) fala que é o caminho para que se obtenha êxito no processo de ensino e aprendizagem. Com a prática da leitura, o indivíduo adquire conhecimentos, melhora a escrita, conhece novas culturas e desenvolver a visão crítica do mundo, por proporcionar diferentes formas de pensar. A leitura é a prática da fala, a qual permite conhecer sua estrutura e seu uso.

A prática da leitura deve ser estimulada em todas as áreas e níveis de ensino, pois é um dos caminhos para minimizar as desigualdades sociais, pois permite adquirir conhecimento e, assim, ter conquistas pessoais e profissionais. Para tanto, na EJA, as práticas pedagógicas dos professores devem ser diferenciadas como forma de alcançar resultados satisfatórios, na aquisição da leitura, principalmente, por se tratar de educandos que, por muitas vezes, abandonaram a escola e sentem-se

inferiorizados e pouco aptos a enfrentar diferentes conteúdos. Nos PCN's a leitura é descrita como:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p.53).

O letramento considera o desenvolvimento para além dessa aprendizagem básica, das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, em atividades com diferentes objetivos (BRITO, 2011). Conforme Tfouni (2010), o indivíduo letrado e alfabetizado tem mais oportunidades na vida, principalmente no que se refere a vida profissional, quando é comparado com um indivíduo letrado e não alfabetizado. Todavia o referido autor destaca que uma pessoa que não possui letramento é iletrada, pois não se considera esse antônimo e sim o nível de letramento de cada um.

Dessa forma torna-se imprescindível enfocar práticas de leitura e escrita, para a modalidade EJA, para que os educandos sintam-se inseridos numa sociedade que exige um desenvolvimento da aprendizagem para que atuem na sociedade contemporânea. Nesse aspecto, Souza (2014) acrescenta que a leitura e a escrita possibilita a construção do conhecimento e, assim, os estudantes assumem o papel de agentes críticos perante uma sociedade que requer autonomia dos mesmos. Brito (2011, p.45) enfatiza que a alfabetização está relacionada com: “o domínio da leitura, da escrita e da interpretação, já o letramento ocorre através de práticas sociais, como a compra de um produto específico, por isso que uma pessoa que nunca frequentou a escola é considerada letrada”.

O processo de aquisição da leitura e da escrita é complexo, pois exige uma interação entre aspectos motivacionais que dependem da relação entre a família e a escola, para que o educando consiga atingir o objetivo proposto e percebe-se que há um fracasso generalizado, com relação ao ensino de leitura na escola. Nesse sentido,

Matta (2009) afirma que é urgente para nós todos, professores e adultos, entendermos que a leitura deve significar uma possibilidade real da inserção dos nossos alunos no mundo da informação e conseqüente conhecimento para um efetivo exercício da cidadania.

Assim, necessita-se formar um leitor que compreenda além do que está escrito, ou seja, que estabeleça relações e diferenças entre os textos, as palavras e sempre percebendo que é necessário buscar mais e se aprofundar porque ler não é uma simples tarefa, pois exige dedicação e prática.

Marco Metodológico

A referida pesquisa é de natureza básica e quanto aos objetivos pode ser classificada como uma pesquisa descritiva. O campo de pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Napoleão Ábdon da Nóbrega, localizada no município de São Mamede- PB. Participaram da pesquisa 12 (doze) educandos(as) e o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário semiestruturado, no qual o pesquisador, dependendo da inabilidade em leitura do(a) educando(a), realizou a leitura das questões permitindo que todos(as) participassem da pesquisa. Da mesma forma o pesquisador entrevistou junto aos educandos que não possuíam habilidade na escrita ou não se sentiam confortáveis para escrever o que se pedia na atividade e, neste caso, o pesquisador realizou o papel de escriba. A partir dos dados coletados, procedeu-se a análise das questões, sendo os dados expressos através de quadros e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A opção pela modalidade EJA decorre de vários fatores e isso é verificado na literatura e bastante discutido por pesquisadores dessa linha de pesquisa. Por ser um problema multifatorial é necessário avaliar bem as especificidades de cada unidade de ensino. Dessa forma, observa-se no Quadro 1 que a maioria (60%) relatou ter sido pela oportunidade de concluir os estudos mais rápido e 13,33% mencionou ser mais

calmo à noite e não tem bagunça. Convém ressaltar, também, que existe a vontade de cursar Universidade (6,66%) e conseguir um trabalho honesto (6,66%).

Quadro 1. Motivos que fizeram com que os (as) educandos (as) estudassem na EJA na Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega.

MOTIVOS	Fi	fri (%)
Concluir os estudos mais rápido devido a idade	9	60
Convite para retornar aos estudos	1	6,66
Cursar Universidade	1	6,66
Conseguir um trabalho honesto	1	6,66
É mais calmo à noite e não tem bagunça	2	13,33
É melhor	1	6,66
Total	15	100

Fonte: Pesquisa Direta.

Percebe-se que a maioria procura a EJA, por ter a oportunidade de estudar a noite e assim trabalhar, sem ter o prejuízo de deixar os estudos. Nessa perspectiva, eles enxergam uma oportunidade de melhoria na sua formação e no mercado de trabalho. Destarte, existe uma vontade de melhoria salarial, almejando cursar uma universidade e assim conseguir um emprego digno. A EJA é uma modalidade muito forte e persistente que visa oportunizar desenvolver nos jovens e adultos o entusiasmo e interesse pela aprendizagem e o desejo de construir o seu currículo. É importante destacar que existe o interesse de cursar uma universidade e de conseguir um emprego melhor, isso demonstra a vontade de mudar e acompanhar a sociedade ativa que vivenciamos atualmente.

De acordo com Andrade (2011) a Educação de Jovens e Adultos se caracteriza pela pluralidade do sujeito que fazem parte dela, e que estes “podem menos e também obtêm menos”.

O EJA também é citado como uma oportunidade de mudança, já que muitos jovens tiveram que deixar a escola para ajudar em casa, para pagar o aluguel e as despesas em geral. Isso deixa o jovem numa situação vulnerável, em virtude de existir na sociedade oportunidades de dinheiro fácil, o mundo do comércio das drogas.

A EJA possui um público diferenciado em vários aspectos, não só pela idade, mas pela história de vida de pessoas que, de alguma forma,

necessitaram interromper os estudos e que buscam na EJA a oportunidade de se inserirem na sociedade letrada. Um público composto por donas de casa, comerciantes, operários, servidores públicos, desempregados, trabalhadores autônomos, rurais, urbanos, entre outros. Além de ter um público diferenciado das demais modalidades, a EJA possui um público muito heterogêneo, pois engloba os jovens de 15 a 17 anos que saíram do fluxo do ensino regular, os jovens acima de 18 anos que interromperam os estudos durante a idade própria e de adultos até a terceira idade que voltam à escola ou iniciam sua escolarização depois de muitos anos. Por essas e outras especificidades o público da EJA carece de uma adequação pedagógica ao contexto de vida destas pessoas (FERNANDES, 2013, p. 6).

O retorno aos estudos não é fácil, porém a maioria (71%) dos educandos da EJA na Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega não pensa em desistir da EJA. A atual sociedade contemporânea exige que o sujeito atuante seja ativo, com conhecimento naquilo que faz ou que se propõe a fazer. Dessa forma, os sujeitos da EJA enfrentam os desafios, como o cansaço, a falta de tempo para estudar em busca daquilo que almeja. Foi verificado que, aqueles que pensam em desistir são idosos e aposentados, porém existe uma vontade de se tornarem letrados e, conforme o Gráfico, essa porcentagem é de 27%, no qual 14% afirmaram, categoricamente, que pensam em desistir, enquanto 13% mencionaram as vezes.

Um dos fatores que levam os educandos a não desistir dos estudos é a vontade de superar as dificuldades diárias, impostas pela desigualdade social, bem como a necessidade de atender às exigências sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade. Para Ens (2012) a permanência desses alunos na escola está condicionada a uma junção de fatores que envolve desde a equipe pedagógica, professores, falta de interesse dos discentes, entre outros.

Os profissionais da educação precisam reconhecer bem quem são esses alunos, visto que a vivência dos adultos é muito diferente da de crianças e adolescentes. É preciso levar em conta suas experiências, suas bagagens de vida. Para elas, o aluno adulto “possui maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e até mesmo sobre seu próprio processo de aprendizagem” (CARDOSO; FERREIRA, 2012, p. 63).

De acordo com Silva (2010) para que a EJA consiga bom desempenho são necessários aparatos específicos para os alunos, de modo que atenda as especificidades, a cultura local e a experiência de vida. Dessa forma os alunos se identificam, aprendem melhor e têm mais chance de dar prosseguimento aos estudos.

Os professores precisam ter expectativas e diversificar o ensino, observando as dificuldades para que possam progredir.

Observando o Quadro 2 verifica-se que os motivos que fariam os (as) educandos (as) a desistirem da EJA são diversos, entre eles tem-se: Arrumar um emprego com um bom salário que trabalhe no período da noite (46,66%); Não ter alguém para ficar com meus filhos para que eu vir a escola (6,66%); O marido (ou a esposa) pedir para abandonar os estudos (6,66%); As aulas serem chatas e enfadonhas (6,66%) e Conteúdos complicados (6,66%). A estabilidade financeira é o fator preponderante que leva o educando da EJA, da Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega, a desistir de estudar.

Quadro 2. Motivos que fariam os (as) educandos (as) da EJA, na Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega, desistir de estudar na EJA.

MOTIVOS DE DESISTÊNCIA	Fi	fri (%)
Arrumar um emprego com um bom salário que trabalhe no período da noite	7	46,66
Não ter alguém para ficar com meus filhos para que eu vir a escola	1	6,66
O marido (ou a esposa) pedir para abandonar os estudos	1	6,66
As aulas serem chatas e enfadonhas	1	6,66
Conteúdos complicados	1	6,66
Não respondeu	1	6,66
Não tem motivo	2	13,33
Preguiça	1	6,66
Total	15	100%

Fonte: Pesquisa Direta.

É notório que a desigualdade social é o fator marcante da desistência, pois a sobrevivência está na prioridade desses educandos. São adultos que sonham em proporcionar as suas famílias um bem-estar social, pelo menos o que garante sobrevivência. Dessa forma, a falta de políticas públicas que mudem essa situação de

desigualdade e dê o apoio necessário a essa modalidade, proporcionando os professores e gestores condições para ofertar ensino de qualidade e aos educandos formas de suprir as dificuldades no aprendizado.

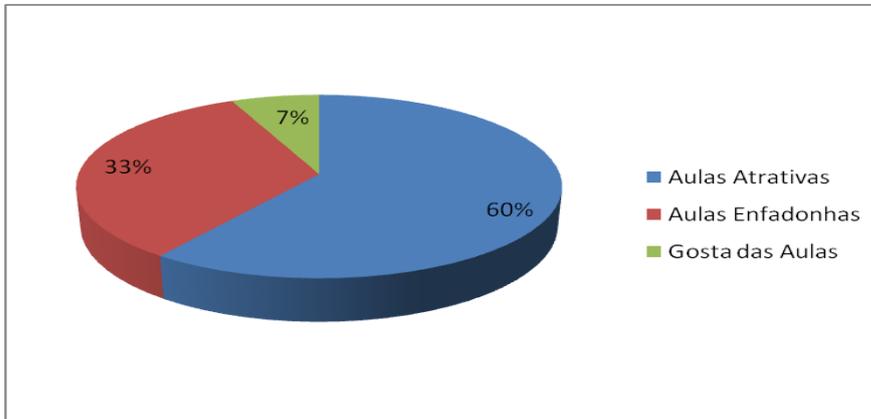
Como foi citado, as aulas são chatas e enfadonhas e isso é um fator complicado, pois o ensino atual é diferente, com práticas diferenciadas. Mesmo que o professor leccione numa instituição que não ofereça recursos didáticos específicos para essa modalidade, não convém aceitar e colocar a culpa apenas na escola. É preciso o entendimento de que só as atividades simplificadas não são suficientes para dar sustentação às práticas de EJA no âmbito das escolas. “Precisamos de investimentos em formação que permitam aos gestores públicos e escolares e aos educadores entenderem os fins da educação de jovens e adultos” (DUARTE, 2017, p.4).

O retorno dos educandos da EJA é um desafio, pois retornam com muitas dúvidas se conseguirão alcançar o objetivo, que é aprender depois de ter abandonado a escola. A vontade de ler e escrever é marcante nessa modalidade, para tanto alguns desafios são enfrentados por esses educandos e um desses é a pouca leitura ou falta dela. Sabendo que a disciplina de Língua Portuguesa é difícil e que é comum que os (as) alunos (as) apresentem dificuldades em compreender os conteúdos foi questionado como caracterizam as aulas e, conforme o Gráfico 2, 60% disseram que as aulas são atrativas enquanto que 33% consideram enfadonhas.

O educador deve ser incentivador dos educandos, de forma que compareçam a escola entusiasmados para aprender e compreender o que está em sua volta. Isso quer dizer que vai aprender a ler e escrever, valorizando suas histórias de vida conforme Gadotti (1996). O acolhimento dos educandos é fundamental para que a evasão não aconteça e de forma humanizada faz com que se sintam a vontade para questionar, participar e querer retornar a sala de aula.

Mesmo diante das dificuldades e desafios que os (as) educandos (as) da EJA enfrentam, a maioria (80%) tenta aprender o máximo os conteúdos de Língua Portuguesa, pois mesmo diante das dúvidas não deixa de pedir para a professora explicar. Esse dado é importante, pois caracteriza a vontade de adquirirem conhecimento e superar os desafios, além de serem sujeitos ativos durante as aulas.

Gráfico 2. Opinião dos (as) educandos (as) da EJA, na Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega, sobre as aulas de Língua Portuguesa.



Fonte: Pesquisa Direta.

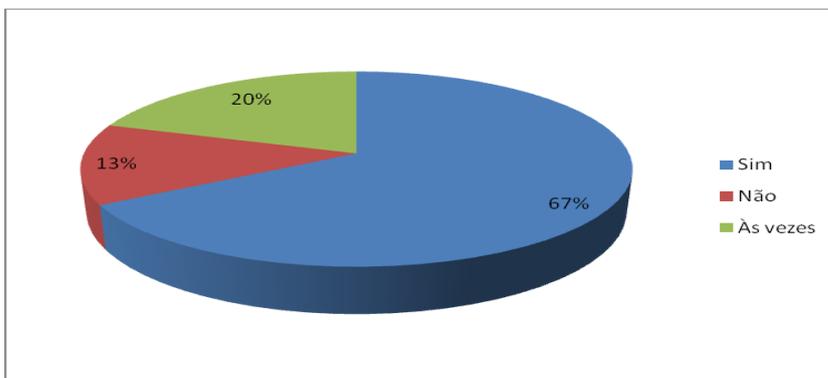
Para o ensino de Língua Portuguesa, conforme os PCNs, é indispensável “garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável a todos” (BRASIL, 1997, p.15). Dessa forma é necessário realizar um estudo predominantemente textual, utilizando a diversidade de gêneros textuais, levando em consideração a bagagem do aluno, em relação à leitura em sala de aula.

Quanto ao incentivo a leitura a maioria dos (as) educandos (as) (67%) disseram que a professora incentiva a leitura, 20% às vezes e 13% falaram que não incentiva (Gráfico 4). O incentivo à leitura visa melhorar a qualidade de Ensino nas Escolas, a percepção do mundo e a criticidade pessoal do leitor. Mas é necessário o incentivo à leitura, como “investir em material humano, com a formação de mediadores de ler, professores e bibliotecários capazes de semear o prazer de leitura por todo o país” (LINARDI, 2008, p.8). Para o Ministério da Educação (2008, p.39), a “leitura se insere num contexto social e envolve disposições atitudinais, capacidades à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão, à produção de sentido”.

Mediante a importância do hábito da leitura, foi perguntado se os(as) educandos(as) consideram importante saber ler, escrever e interpretar os textos e 87% afirmaram que sim, enquanto apenas 6% disseram não. Destaca-se que 7% não respondeu ao questionamento. Segundo Solé (2008) existem diversos fatores que

tornam a leitura importante, entre eles: obter uma informação precisa; seguir instruções; obter uma informação de caráter geral; aprender; verificar o que se compreendeu. É necessário que estimule o aluno pelo gosto da leitura pois terão contato com a linguagem escrita. Esse estímulo deverá ser feito por meio de variados textos que lhes oportunizem o gosto e o prazer de ler. Nesse estímulo o professor assume o papel principal de agente incentivador do contato dos alunos com o livro.

Gráfico 4. Porcentagem quanto ao incentivo a leitura pela professora de Língua Portuguesa, de acordo com os (as) educandos (as) da EJA na Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega.



Fonte: Pesquisa Direta.

O trabalho com a leitura, compreensão e produção escrita na Educação de Jovens e Adultos deve centrar no desenvolvimento de habilidades para que o aluno seja capaz de usar um número cada vez maior de recursos da língua em situações específicas diversas, seja na interação humana ou em resoluções de problemas do cotidiano. Mortatti (2004, p.15) enfatiza que:

Ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político.

Tornando esses fatores reais, o aluno da EJA terá uma inserção na comunidade diferenciada, de modo a possibilitar que alcancem seus propósitos individuais, podendo, de fato, ser um cidadão verdadeiramente incluso nessa sociedade de poucas oportunidades. Essas oportunidades decorrem de uma série de fatores, que formam uma cascata, pois vem desde a falta de políticas públicas que possibilitem a permanência desses educandos na escola a falta de formação

específicas para os profissionais dessa modalidade, além de uma escola com estrutura para oferecer o que todos precisam. Entretanto, não basta a escola oferecer o desenvolvimento de habilidades de codificação e decodificação da linguagem escrita, pois é necessário desenvolver a leitura e o letramento para as sucessivas cobranças sociais.

Kleiman (2003) em suas proposições para a Educação de Jovens e Adultos entende que, “o letramento é, hoje uma das condições necessárias para a realização do cidadão: ele o insere num circuito extremamente rico de informações sem as quais ele, (...) nem poderia exercer livre e conscientemente sua vontade”.

Quanto a dificuldade na leitura, na escrita e na interpretação textual os (as) educandos (as) responderam da seguinte forma: 40% tem dificuldade em interpretar textos, 30% na escrita, 27% na leitura, enquanto que 13% afirmou não apresentar nenhuma dificuldade (Gráfico 6). Essa porcentagem, bem diversificada, nos faz refletir o quanto a EJA apresenta problemas, enquanto modalidade, pois são necessárias adequações a realidade individual de cada educando.

Não podemos visualizar a EJA como totalidade dentro do modelo educacional, mas como particularidade individual, de alunos com bagagens diversas, com experiências diferentes e que precisam expor seus conhecimentos para que o professor compreenda as necessidades da turma. O diagnóstico da turma é a etapa primordial desse ensino desafiador, pois considerando que 40% desses educandos não conseguem interpretar textos é afirmar que não estão inseridos na sociedade contemporânea a qual vivemos.

Soares (2009, p. 39) apresenta uma abordagem sobre o termo letramento:

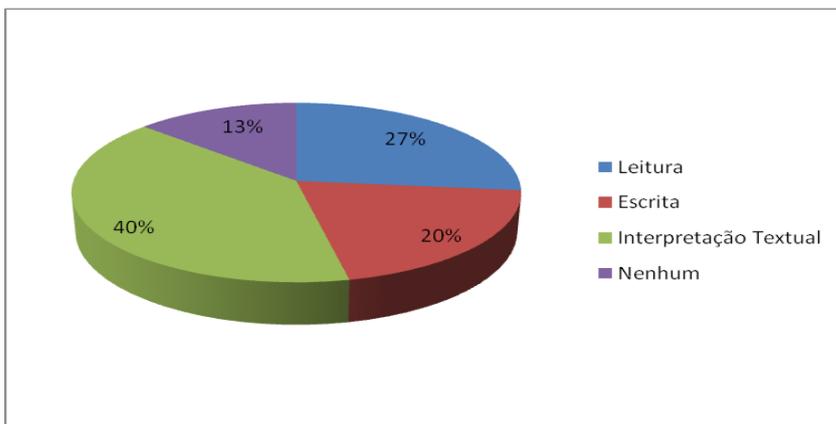
Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua propriedade.

A associação entre a leitura, escrita e interpretação textual leva a um conceito atual que vai além da leitura denominado “letramento”. Conforme Mortatti,

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para

a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político (MORTATTI, 2004, p.15).

Gráfico 6. Dificuldades na leitura, escrita e interpretação textual conforme os (as) educandos (as) da Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega.



Fonte: Pesquisa Direta.

Muitas vezes os (as) educandos (as) ao se depararem com dificuldades na leitura, na escrita e na interpretação textual terminam desistindo de estudar e nesse sentido 34% disseram que pensam em desistir, enquanto a maioria (53%) não pensam nessa possibilidade. O estímulo a leitura é de fundamental importância para o sucesso do educando, quanto ao aprendizado, pois terá uma percepção crítica do ambiente em que encontra-se inserido, além de proporcionar melhoria na interpretação textual.

A desistência é o retrato do fracasso escolar e é preocupante quando a maioria pensa na possibilidade de desistir, pois aumenta a taxa de analfabetismo e minimiza a chance de mudança de vida e de resgate de valores. Martins (2014, p. 95) afirma que,

A evasão escolar ocupa, nos dias atuais, espaço relevante no cenário das políticas públicas e da educação em geral. Em face disso, as discussões, acerca dessa problemática, têm tomado, como ponto central de debate, o papel, tanto da família, quanto da escola, relacionado à situação acadêmica do educando.

A evasão escolar ocorre através de um cenário repleto de contradições sociais, econômicas e políticas, afetando de forma conflitante o cotidiano dos alunos, pois muitos precisam sustentar sua família e abandonam sem opção ao menos tentar conciliar sua permanência na escola

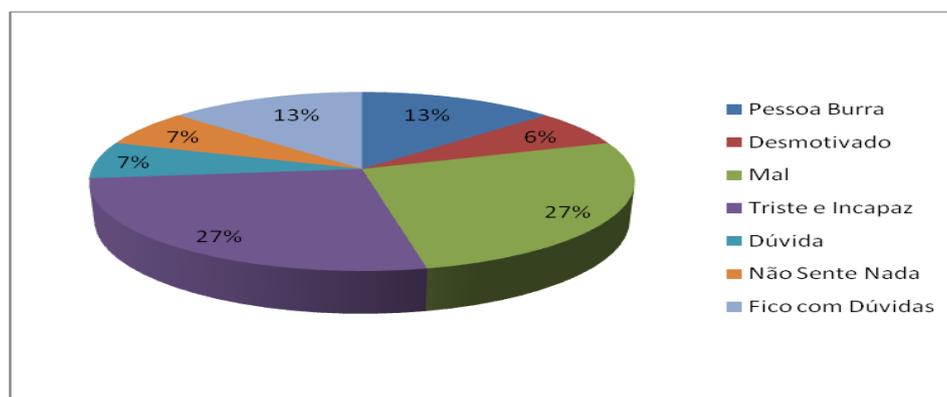
Os dados, do ano de 2017, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mostrar o grau de evasão dos alunos que cursaram a 1ª e 2ª ano do Ensino Médio, chegando a 12,9% no ano de 2014 e 12,7% em 2015. As maiores porcentagens estão no 9º ano do ensino fundamental (7,7%), ao lado do 3º ano do ensino médio (6,8%).

Verificam-se, na atualidade, vários fatores que podem influenciar no agravamento do fenômeno da evasão escolar. Entretanto, duas diferentes abordagens se destacam, a primeira está ligada a fatores externos à escola – desigualdade social, relação familiar e as drogas, enquanto a outra trata dos fatores internos da instituição – ligados à própria escola, na linguagem e no professor (CABRAL, 2016, p. 3).

No que concerne o sentimento diante da incapacidade de entender/fazer uma atividade foram elencados vários, entre os quais: triste e incapaz (27%), mal (27%), pessoa burra (13%), fico com dúvidas (13%), entre outros (Gráfico 8). É muito comum existir a dificuldade na compreensão dos conteúdos, principalmente nas áreas de exatas, porque exige muito raciocínio. Essas sensações citadas pelos educandos da EJA, da Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega, demonstram que essa dificuldade encontra-se presente e deve ser vista, pelo professor, de forma diferenciada.

Alves; Mazzotti e Wilson (2016), enfatiza que o fracasso é mencionado pelos professores como uma consequência natural das diversas “faltas” de um mau aluno (falta de interesse, falta de conhecimento, falta de capacidade, etc.). Além disso, cita pela falta de apoio familiar e de uma sociedade igualitária.

Gráfico 8. Sentimento, dos (das) educandos (as) da Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega, diante da incapacidade de entender/fazer uma atividade.



Fonte: Pesquisa Direta.

Os pontos positivos para um (a) educando (a) que estuda na EJA, conforme Quadro 5, foram diversos, a exemplo de: Realizar sonhos e objetivos (20%); Estudar e ter uma ótima educação (13,33%); Os professores ajudam muito (6,66%); Adquirir Conhecimento (6,66%) (Quadro 5). Como já foi mencionado o que mais atrai o aluno a retornar a sala de aula é realizar sonhos e objetivos, pois o foco central é a mudança de vida para que vivam dignamente numa sociedade com tamanha desigualdade social. Assim, é preciso que haja uma interação positiva na sala de aula, onde o professor consiga passar o conteúdo de forma dinâmica para que o discente possa se apropriar desse.

Segundo Lemos (2006, p. 60), “[...] o processo de ensino e de aprendizagem implica em co-responsabilidade do professor e do aluno”. Tal autor quis dizer que, no processo de aprendizagem, precisa-se da colaboração não só do docente, mas também do discente que deve ser conhecedor sobre quais conceitos ele domina.

Quadro 5. Pontos positivos da EJA na percepção dos (das) educandos (as) da Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega.

PONTOS POSITIVOS DA EJA	fi	fri (%)
Os professores ajudam muito	1	6,66
É mais fácil	2	13,33
Estudar e ter uma ótima educação	2	13,33
Não respondeu	2	13,33
Ter tempo para estudar a noite	1	6,66
Ter bom comportamento na sala de aula	1	6,66
Adquirir Conhecimento	1	6,66
Português	1	6,66
Não sabe	1	6,66
Realizar sonhos e objetivos	3	20
Total	15	100%

Fonte: Pesquisa Direta.

Os pontos negativos foram: Tem muitos alunos que não querem aprender e só atrapalham (13,3%); Gostaria de estudar durante o dia (6,66%); Não ensina bem aos alunos (6,66%); Falta muito (6,66%) e Geografia (6,66%) (Quadro 6). É importante destacar que 53,33% afirmaram que não há pontos negativos e que o importante é ter a oportunidade de ir a escola e aprender o que já devia ter aprendido (Quadro 6). Os educandos demonstraram, sempre, o desejo que continuar a estudar para mudar de vida e ter um emprego mais digno. Nesse sentido, Cardoso; Coelho (2013, p.4) enfatiza que:

O principal objetivo da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é ensinar o aluno a ler e escrever preparando-o para o mercado de trabalho, inserindo-o na sociedade. O analfabetismo dentro do país era visto como efeito da pobreza gerada pela desigualdade social, no qual os programas buscavam analisar a origem dos problemas sociais.

Quadro 6. Pontos negativos da EJA na percepção dos (das) educandos (as) da Escola Estadual Napoleão Abdon da Nóbrega.

PONTOS NEGATIVOS DA EJA	Fi	fri (%)
Não tem pontos negativos	8	53,33
Tem muitos alunos que não querem aprender e só atrapalham	2	13,33
Não respondeu	1	6,66
Gostaria de estudar durante o dia	1	6,66
Não ensina bem aos alunos	1	6,66
Falta muito	1	6,66
Geografia	1	6,66
Total	15	100%

Fonte: Pesquisa Direta.

É necessário inserir esses (as) educandos (as) no mercado de trabalho, para que sejam capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea atual, já que o mercado de trabalho vem exigindo mais e mais dos (as) cidadãos (ãs). Dessa forma, é possível iniciar uma mudança de vida tão almejada por esse grupo de pessoas que estão inseridos nessa modalidade de ensino.

CONCLUSÕES

As dificuldades e limitações dos educandos da EJA na disciplina Língua Portuguesa estão relacionadas com a leitura, escrita e interpretação textual. A leitura faz parte do cotidiano escolar, uma vez que a professora incentiva os educandos a ler para compreender as informações cotidianas e o mundo. É fundamental desenvolver estratégias que despertem nesses alunos o gosto pela leitura e conseqüentemente pela escrita. O trabalho com gêneros textuais é importante, pois o educando tem a oportunidade de escolher o que tem mais afinidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. **Os sujeitos educandos na EJA.** 2011. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_o.pdf. Acesso em: 16/04/2019.

AZEVEDO, F. V. M de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”- 2013.** Disponível em: http://webservice.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2. Acesso em: 16/04/2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: 1997. 144p.

BRITO, J. A. M. de. **As práticas de letramento no contexto da EJA.** Dissertação 187 f. Mestrado em Educação. Universidade Federal do AMAZONAS. MANAUS – AM, 2011.

CABRAL, C. G. da L. **Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso?**, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/ArtigoCarine.pdf>. Acesso em: dezembro de 2019.

CARBONE, S. A. B. Dificuldades de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: Uma Reflexão Com Alfabetizadores Da Eja Medianeira. 2013, 39p.

CUNHA, L. A. Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão. In: **Reunião Anual da Anped.** Caxambu, 1997. (Mimeo).

DUARTE, C. C. Estratégias para Efetivação do Acesso e Permanência de Jovens e Adultos numa Experiência Pedagógica no Município De João Pessoa. **Revista Lugares de Educação (RLE).** Bananeiras-PB, v.7, n. 14, p. 48-56, Jan/Jul. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/viewFile/32485/pdf>. Acessado em dezembro de 2019.

ENS, R. T.; RIBAS, M. S. Políticas educacionais e o acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos. **IX Anped Sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul,** Caxias do Sul, RS, 2012.

FERNANDES, R. F. Causas de Evasão Escolar da Educação Básica na Percepção de Alunos da Educação de Jovens e Adultos. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília, 2013, 27p.

KLEIMAN, Â. B. (ORG.). **Os significados do letramento - uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das letras, 1995.

LEMOS, M. P. de. Proposta curricular. In: **Salto para o Futuro- Educação de Jovens e Adultos/Secretaria de educação a Distância.** Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

LINARDI, F. O X da questão. **Leitura.** n. 18, p. 7-9, 2008.

LEMOS, M. P. de. Proposta curricular. In: **Salto para o Futuro- Educação de Jovens e Adultos/Secretaria de educação a Distância.** Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

MATTA, S. S. da. **Português- Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Ltda. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Pró letramento: alfabetização e linguagem**. Brasília: [s.n.], 2008.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004 (Coleção Paradidáticos; Série Educação).

OLIVEIRA, P. C. S. de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA**. 2012, p.05. Disponível em: <<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos.pdf>>. Acesso em: 28/09/2019.

ROSENTHAL, R.; JACOBSON, L. **Pygmalion in the Classroom**. New York: Holt, Rinehart e Winston, 1994.

SILVA, J. L. Permanência e desempenho na EJA: um estudo sobre eficácia escolar no Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.194 p.

SOUZA, G. B. de. **Leitura e Escrita na EJA: por um letramento que “nos ajude a aprender mais do que agente já sabe”**. Monografia 49 f. Especialização em Fundamento da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, 2014.

SOUZA, F. J. de, SEIXAS, G. O. e MARQUES, T. G. **O Coordenador Pedagógico e sua Identidade Profissional. Vitória da Conquista: UESB, 2013**. Disponível em: <periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/1858/1695>. Acesso em: 10 out. de 2019.

TELES, D. A.; SOARES, M. P. do S. B.. Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades na alfabetização. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).

ZAGO, N. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Revista Luso-Brasileira**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.pucrio.br/17155/17155.PDFXXvmi>. Acessado em: 10/10/2019.